

PLANO DE MANEJO

APA MORRO DE SÃO BENTO

Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão

Oficina - 25 de maio de 2026 (online)



Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMAÇÃO DO DIA

09h00 | 09h15

ABERTURA

09h15 | 11h00

APRESENTAÇÃO FF

- Elaboração dos Planos de Manejo das UCs do Estado SP (Comitê de Integração / Roteiro Metodológico)
- Consulta Pública e Participação Social
- Caracterização da APA MSB
- Metodologia de Zoneamento e Programas de Gestão, segundo Roteiro Metodológico SEMIL
- Propostas de Zoneamento e Programas de Gestão para a APA MSB

11h00 | 12h30

“TROCA DE SABERES”

- Coleta de contribuições para Zoneamento e Programas de Gestão

12h30 | 13h30

PAUSA PARA ALMOÇO

13h30 | 15h00

“TROCA DE SABERES” - *CONTINUAÇÃO*

15h00 | 15h15

ENCERRAMENTO

- Próximos passos / Encerramento
- Foto



Entender as etapas de elaboração para participar com qualidade



COMPREENDER
para se informar



PARTICIPAR
para contribuir



DIALOGAR
para construir juntos



FORTALECER
para garantir qualidade



PLANO DE MANEJO E ETAPAS DE ELABORAÇÃO



1

PLANEJAMENTO

Definição de objetivos, escopo, equipe e metodologia.



2

CARACTERIZAÇÃO

(estudos existentes + atualizações)

Levantamento e análise de dados físicos, bióticos, socioeconômicos e legais.



3

ZONEAMENTO

Definição das zonas e normas de uso com base nos objetivos de manejo.



Programa	Objetivo	Ações Principais	Responsáveis	Prazo	Indicadores
PROGRAMA 1 - CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL					
Conservação Ambiental	-----	-----	-----	-----	-----
Educação Ambiental	-----	-----	-----	-----	-----
Turismo Sustentável	-----	-----	-----	-----	-----
PROGRAMA 2 - GESTÃO E GOVERNANÇA					
Gestão Participativa	-----	-----	-----	-----	-----
Monitoramento	-----	-----	-----	-----	-----

4

PROGRAMAS DE GESTÃO

Definição de programas, ações, responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento.



5

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO GESTOR

Análise e validação das propostas pelo Conselho Gestor.

ESTAMOS AQUI

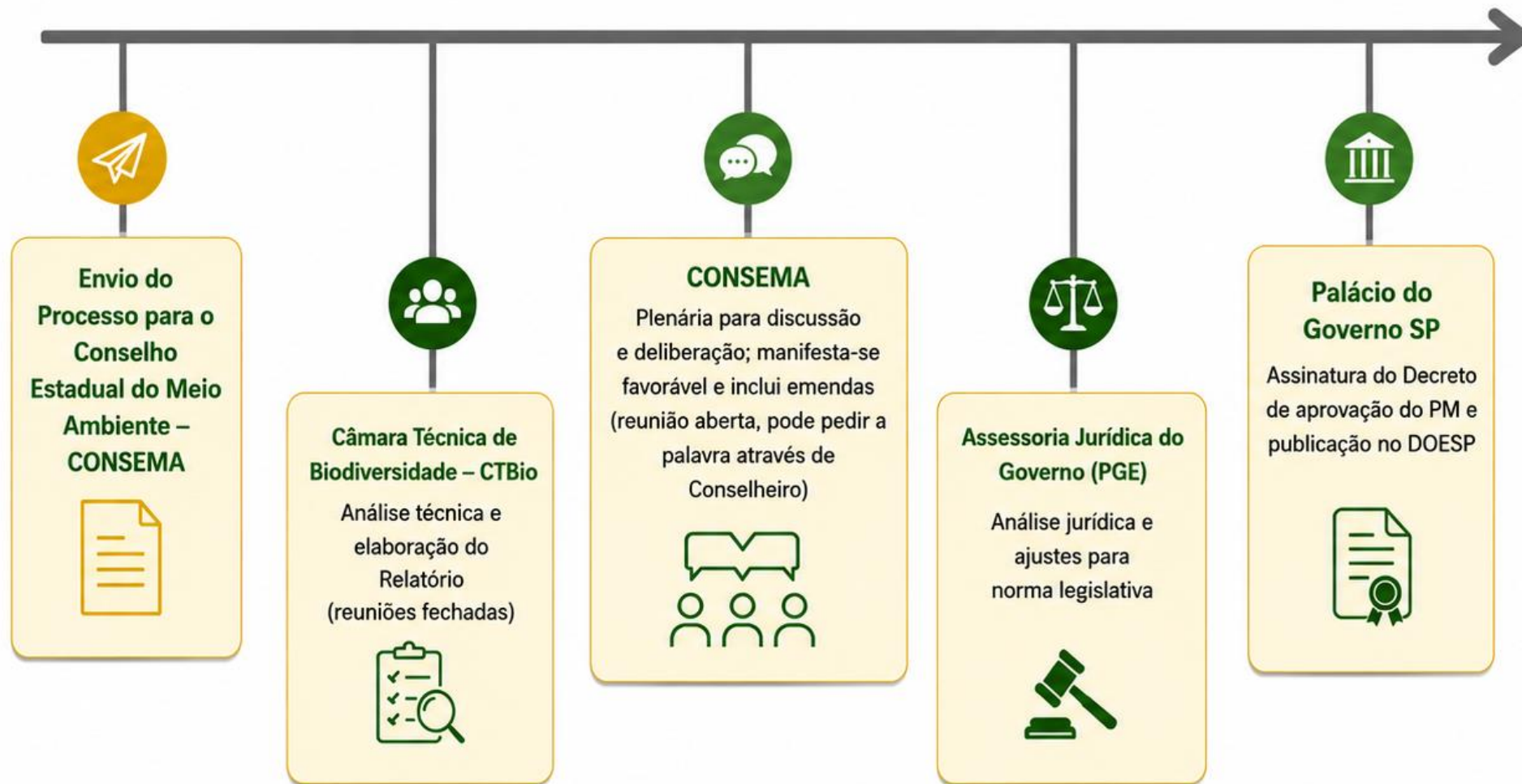


PRÓXIMOS PASSOS | AGENDA PM APA MORRO DE SÃO BENTO – ELABORAÇÃO



As datas poderão ser ajustadas conforme o andamento das atividades.

PROCESSO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO





CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO



1. OFICINAS



2. CONSELHO DAS UCs



3. GESTÃO DAS UCs



FUNDAÇÃO FLORESTAL



4. FORMULÁRIO ELETRÔNICO



bit.ly/APAMSB



CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/APAMSB

Início Consulta Pública Participação Social

Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento



A Fundação Florestal convida Órgãos Ambientais, Entidades Públicas Federais, Estaduais e Municipais, Organizações Não Governamentais, Proprietários, Representantes dos Setores Produtivos e a Comunidade em geral para participarem da Consulta Pública para discussão da proposta do **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento**.

A Consulta Pública tem como objetivo ampliar as discussões sobre o Plano de Manejo e possibilitar a coleta de contribuições dos cidadãos para subsidiar a tomada de decisões da Fundação Florestal a cerca da Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão que definem as normas e diretrizes do Plano de Manejo da **Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento**.

O processo de Consulta Pública e as contribuições poderão ser realizadas durante os Encontros que acontecerão no espaço das reuniões do Conselho Gestor da Unidade de Conservação e, também, por meio de formulário eletrônico, o qual ficará disponível até o final do Processo.

Plano de Manejo

(os materiais preliminares de cada etapa serão disponibilizados uma semana antes da data da respectiva Oficina)

Oficina de Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão 13/05/2026

- Caracterização
- Zoneamento - mapa
- Zoneamento - normas
- Programas de Gestão

Informações da UC

Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento

Grupo: Uso Sustentável
Criação: Lei nº 6.131/1988
Área: 1,93 ha
Bioma: Mata Atlântica
Localização: Ribeirão Preto
Órgão Gestor: Fundação Florestal
Gestão: Alessandra Pinezi
Telefone: 16 3637-1939
E-mail: ec.ribpreto@florestal.sp.gov.br

Encontros no Conselho Gestor (clique aqui para acessar os encontros já realizados, registros, materiais, fotos, etc.)

- Oficina de Planejamento - Realizada em 25/02/2026

Próximo encontro:

- Oficina conjunta de Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão

Quando: 13 de maio de 2026, das 9h as 16h

Local: Bosque e Zoológico Fábio Barreto - Centro de Apoio à Educação Ambiental, Rua da Recreação, 1000, Jardim São Bento, Ribeirão Preto, SP

MATERIAL PRELIMINAR DE TRABALHO EM OFICINA



CONVITE

Rodrigo Levkovicz
Diretor Executivo
Fundação Florestal

Pamela Thais Gabriel Guandalini
Gerente
Interior Norte

Alessandra Pinezi
Gestora



Acesso ao Portal
M3a/consultapublicaamanejo



CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/APAMSB

[Início](#) [Consulta Pública](#) [Participação Social](#)

Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento



A Fundação Florestal convida Órgãos Ambientais, Entidades Públicas Federais, Estaduais e Municipais, Organizações Não Governamentais, Proprietários, Representantes dos Setores Produtivos e a Comunidade em geral para participarem da Consulta Pública para discussão da proposta do **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento**.

A Consulta Pública tem como objetivo ampliar as discussões sobre o Plano de Manejo e possibilitar a coleta de contribuições dos cidadãos para subsidiar a tomada de decisões da Fundação Florestal a cerca da Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão que definem as normas e diretrizes do Plano de Manejo da **Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento**.

O processo de Consulta Pública e as contribuições poderão ser realizadas durante os Encontros que acontecerão no espaço das reuniões do Conselho Gestor da Unidade de Conservação e, também, por meio de formulário eletrônico, o qual ficará disponível até o final do Processo.

[Encontros no Conselho Gestor \(clique aqui para acessar os encontros já realizados, registros, materiais, fotos, etc.\)](#)

- **Oficina de Planejamento** - Realizada em 25/02/2026

Próximo encontro:

- **Oficina conjunta de Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão**

Quando: 13 de maio de 2026, das 9h as 16h

Local: Bosque e Zoológico Fábio Barreto - Centro de Apoio à Educação Ambiental (CAEA). Endereço: Rua da Liberdade s/n, Ribeirão Preto/SP.



CONVITE

Rodrigo Levkovicz
Diretor Executivo
Fundação Florestal

Pamela Thais Gabriel Guandalini
Gerente
Interior Norte

Alessandra Pinezi
Gestora



<https://www.fundacaoflorestal.org.br/pt-br/convites>

Plano de Manejo

(os materiais preliminares de cada etapa serão disponibilizados uma semana antes da data da respectiva Oficina)

Oficina de Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão 13/05/2026

- Caracterização
- Zoneamento - mapa
- Zoneamento - normas
- Programas de Gestão

Informações da UC

Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento

Grupo: Uso Sustentável

Criação: Lei nº 6.131/1988

Área: 1,93 ha

Bioma: Mata Atlântica

Localização: Ribeirão Preto

Órgão Gestor: Fundação Florestal

Gestão: Alessandra Pinezi

Telefone: 16 3637-1939

E-mail: ec.ribpreto@florestal.sp.gov.br



OFICINAS ANTERIORES (MATERIAIS, REGISTROS, LISTAS DE PRESENÇA, APRESENTAÇÕES, ETC.)

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/APAMSB

Início Consulta Pública Participação Social



Encontros no Conselho Gestor (clique aqui para acessar os encontros já realizados, registros, materiais, fotos, etc.)

- **Oficina de Planejamento** - Realizada em 25/02/2026

Próximo encontro:

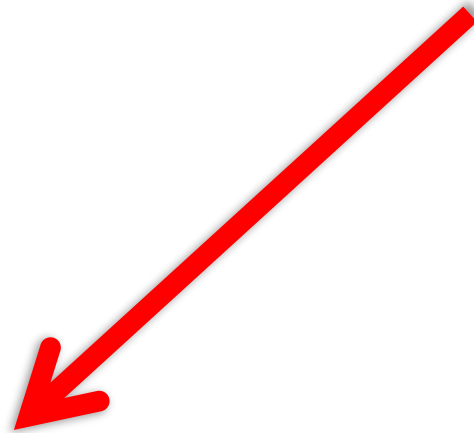
- **Oficina conjunta de Caracterização, Zoneamento e Programas de Gestão**

Quando: 13 de maio de 2026, das 9h às 16h

Local: Bosque e Zoológico Fábio Barreto - Centro de Apoio à Educação Ambiental (CAEA). Endereço: Rua da Liberdade s/n - Ribeirão Preto/SP.



FORMULÁRIOS



Área: 1,93 ha
Bioma: Mata Atlântica
Localização: Ribeirão Preto
Órgão Gestor: Fundação Florestal
Gestão: Alessandra Pinezi
Telefone: 16 3637-1939
E-mail: ec.ribpreto@fflorestal.sp.gov.br



Para enviar contribuições ao Plano de Manejo via formulário eletrônico, vá na Etapa desejada (disponibilizado à medida que cada Oficina ocorra):

- Etapa de Planejamento
- Etapa de Caracterização
- Etapa de Zoneamento
- Etapa de Programas de Gestão

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/APAMSB

[Início](#) [Consulta Pública](#) [Participação Social](#)

Plano de Manejo da APA Morro de São Bento

Acompanhe as contribuições encaminhadas ao Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento e acesse abaixo o formulário para envio de suas sugestões. O formulário ficará disponível para coleta de contribuições até o final do processo participativo!

Formulário de Consulta Pública - Etapa Planejamento

Plano de Manejo da APA Morro de São Bento - Planejamento

Coleta online de contribuições para elaboração do Plano de Manejo da
APA Morro de São Bento

Deixe registrado seu apontamento de CONFLITOS e OPORTUNIDADES existentes no território dessa Unidade de
Conservação.

Para consultar contribuições já realizadas durante a Oficina de Planejamento, bem como os materiais e registros do
encontro, realizado em 25/02/2026, acesse o portal bit.ly/consultaplanosdemanejo.

Contribuições da Consulta Pública

Confira as respostas do formulário [Aqui!](#)

IMPORTANTE: Para envio de anexos, encaminhar e-mail para nucleoplanosdemanejo@florestal.sp.gov.br com a descrição do título como "Contribuição - ETAPA Planejamento APAMSB".

CARACTERIZAÇÃO



O QUE É?

Levantamento dos principais elementos que caracterizam a unidade de conservação, em seus aspectos bióticos, físicos e antrópicos.



MEIO FÍSICO



MEIO BIÓTICO



MEIO ANTRÓPICO




ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Morro de São Bento | Ribeirão Preto – SP

 **CRIAÇÃO:** Lei nº 6.131/1988

 **BIOMA:** Mata Atlântica


 **ÁREA:** 3,17 hectares*

 **MUNICÍPIO:** Ribeirão Preto

 **UGRHI:** UGRHI 4 (Rio Pardo)

 **OBJETIVO**

Proteger remanescente de Mata Atlântica em ambiente urbano, considerando o contexto ambiental do Morro de São Bento.

 Os objetivos da APAMSB não constam na Lei nº 6.131/88, mas podem ser inferidos pela vocação do território.


**A Lei de criação menciona 1,9 hectares, porém a poligonal oficial FF com base no memorial descritivo da mesma Lei possui 3,17 ha.*



Vegetação



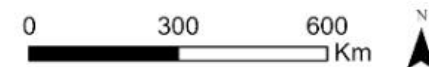
Legenda

 APA Morro do São Bento

Inventário Florestal (2020)

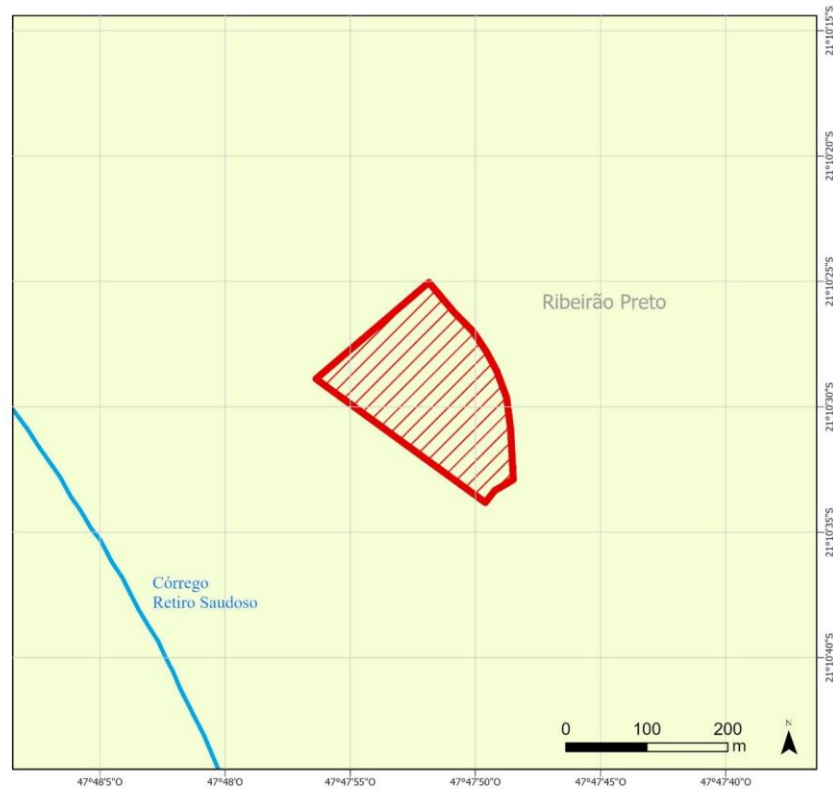
Floresta Estacional Semidecidual

 Estágio médio



Fonte: DPLA, Inventário Florestal do Estado de São Paulo, (2020)
Org.: NPM/Fundação Florestal

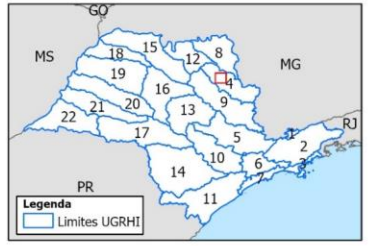
Hidrografia



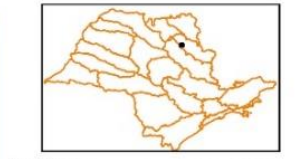
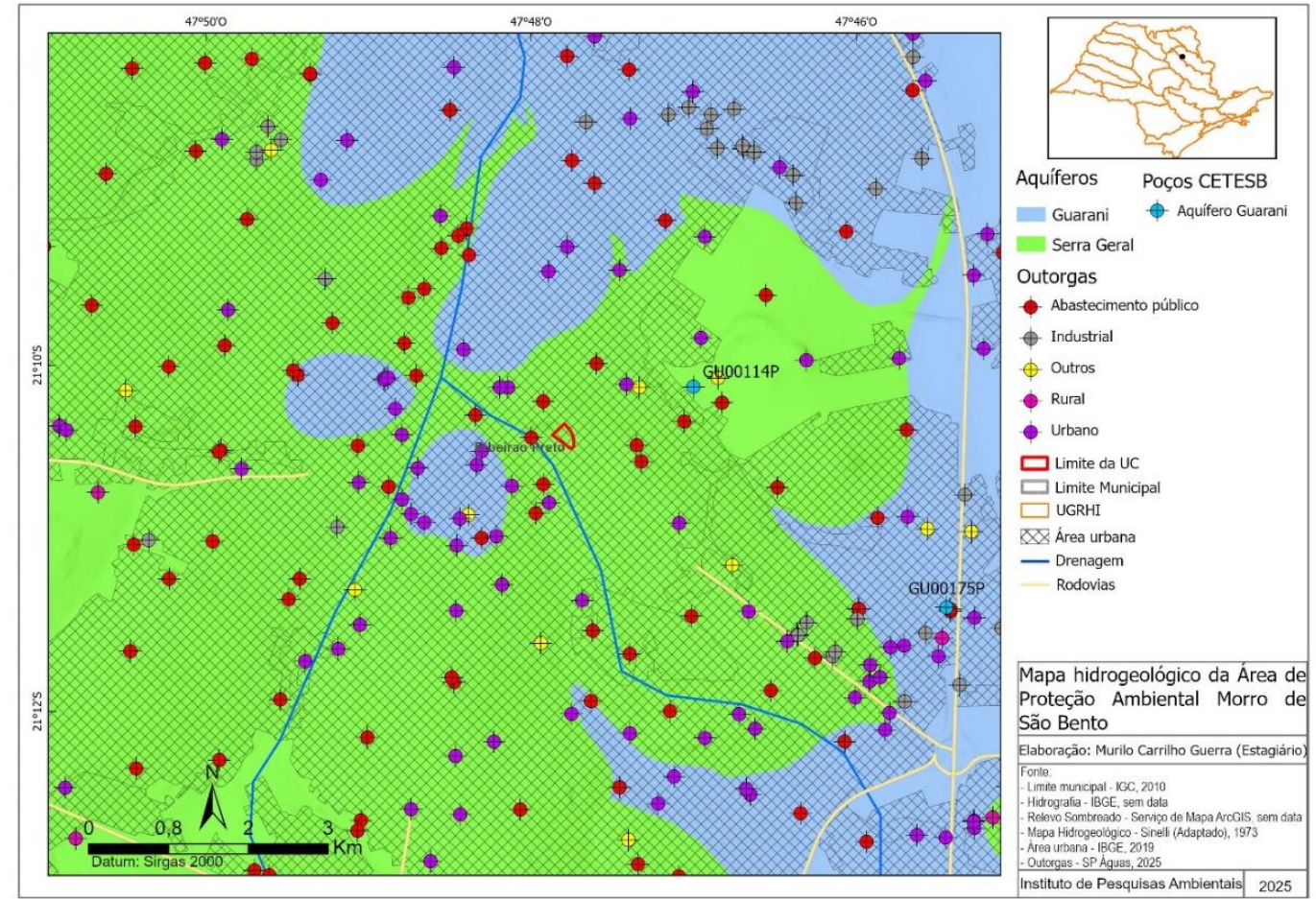
Legenda

- APA Morro de São Bento
- Hidrografia
- Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
- UGRHI 4 - Pardo

Fonte: FF, IBGE, IGC, DAEE
Org.: NPM/Fundação Florestal, 2026.



Hidrogeologia e captações



- Aquíferos**
- Guarani
- Serra Geral
- Poços CETESB**
- Aquífero Guarani
- Outorgas**
- Abastecimento público
- Industrial
- Outros
- Rural
- Urbano
- Limite da UC
- Limite Municipal
- UGRHI
- Área urbana
- Drenagem
- Rodovias

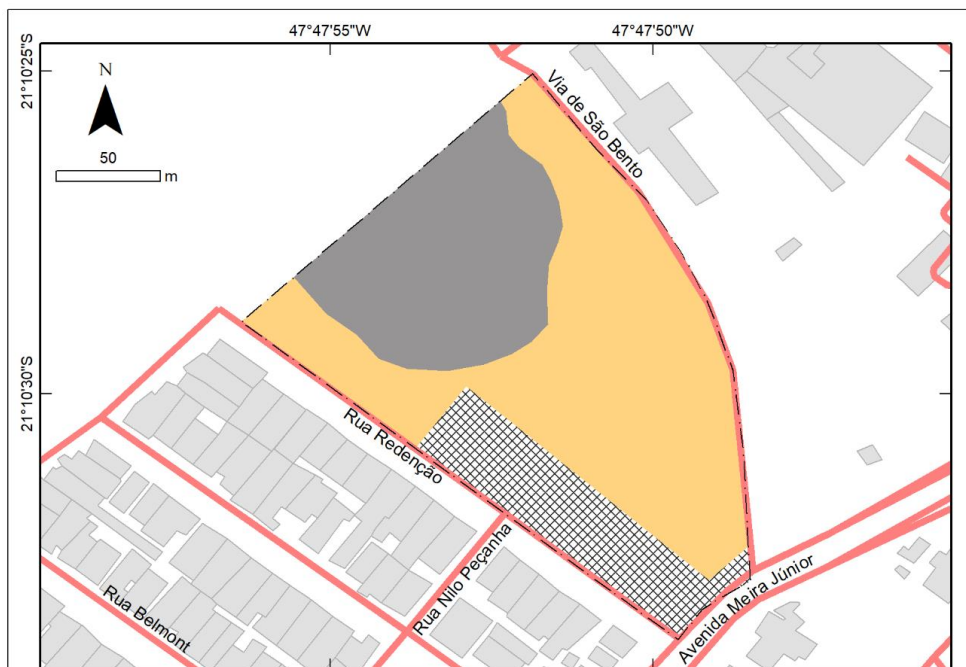
Mapa hidrogeológico da Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento

Elaboração: Murilo Carrilho Guerra (Estagiário)

Fonte:
 - Limite municipal - IGC, 2010
 - Hidrografia - IBGE, sem data
 - Relevo Sombreado - Serviço de Mapa ArcGIS, sem data
 - Mapa Hidrogeológico - Sinelli (Adaptado), 1973
 - Área urbana - IBGE, 2019
 - Outorgas - SP Águas, 2025

Instituto de Pesquisas Ambientais | 2025

Pedologia



Legenda

LATOSSOLO VERMELHO

LV11 - LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, A moderado ou proeminente, textura argilosa ou muito argilosa, fase relevo suave ondulado

NEOSSOLO LITÓLICO

RL1 - NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico típico, A moderado ou chernozêmico, textura argilosa ou muito argilosa, fase substrato basalto/diabásio, relevo regional ondulado local escarpado

Área Urbana

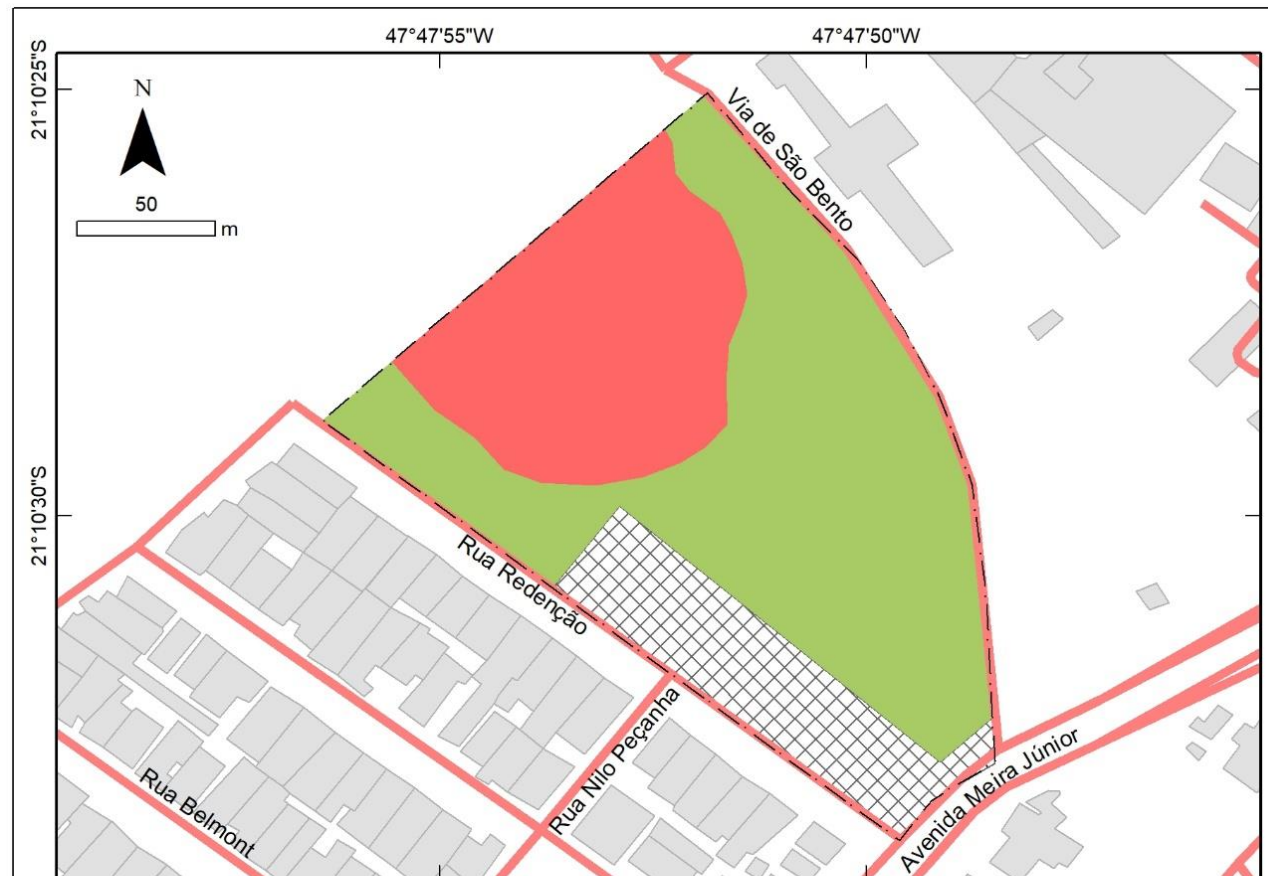
Convenção cartográfica

APA Morro de São Bento

Vias de circulação

Edificação

Suscetibilidades dos solos



Legenda

Suscetibilidade dos solos

Muito Baixa

Alta

Área urbana

Convenção cartográfica

APA Morro de São Bento

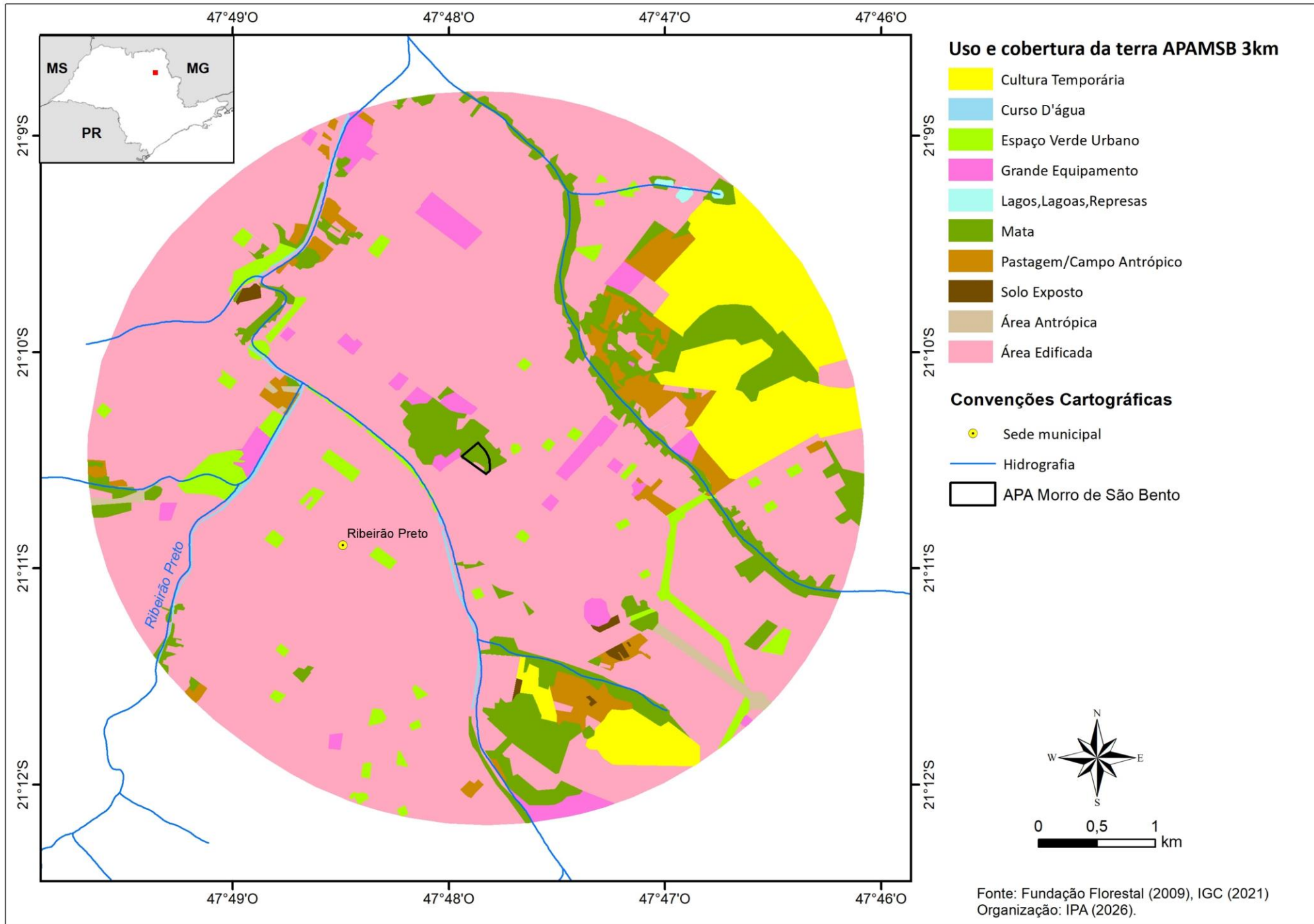
Vias de circulação

Edificação

Relevo sombreado (A) e Declividade (B)



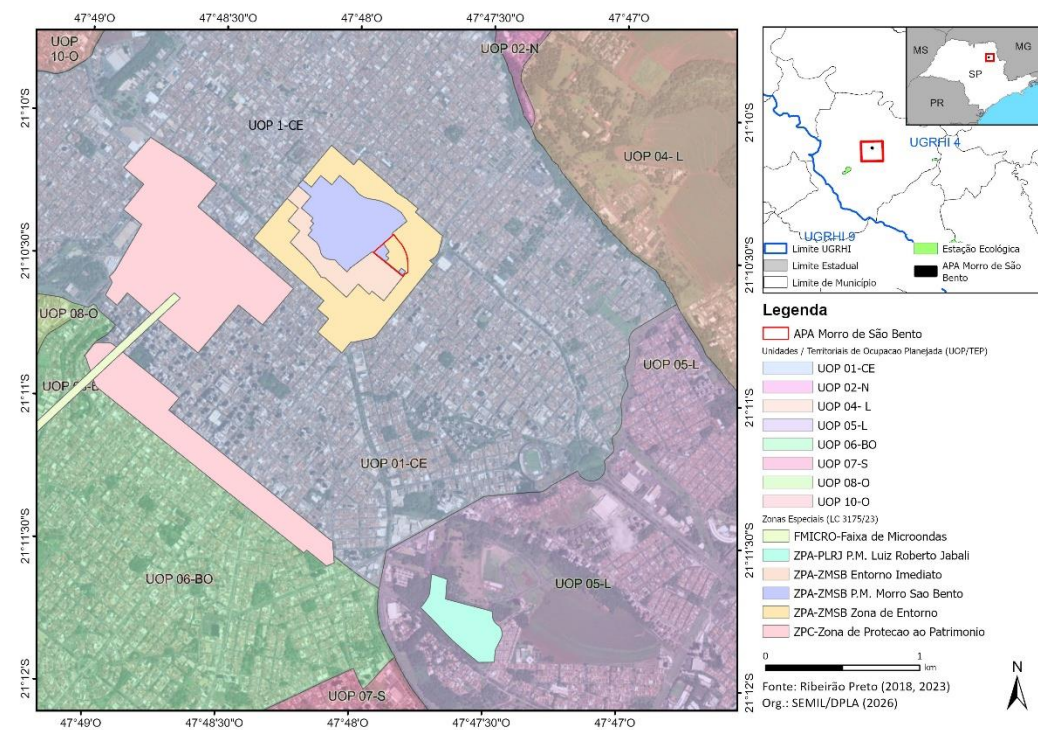
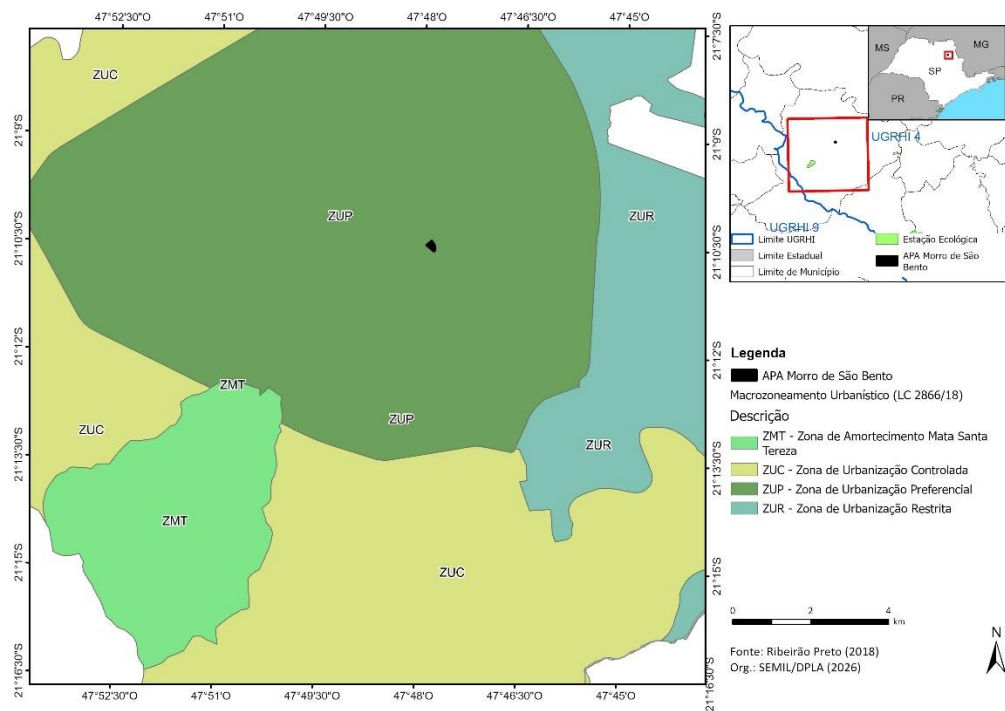
Uso e Cobertura



Plano Diretor Ribeirão Preto:

Zona de Urbanização Preferencial – ZUP

Zona Especial Parque Municipal Morro de São Bento e Zona de Entorno



Metodologia de Zoneamento, segundo Roteiro Metodológico SEMIL

TIPOS E CRITÉRIOS DIFERENTES PARA ELABORAR O ZONEAMENTO DE CADA CATEGORIA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO



Parque Estadual



Reserva do Desenvolvimento Sustentável



Monumento Natural



Reserva Extrativista



Área de Proteção Ambiental



Estação Ecológica



O Roteiro Metodológico encontra-se disponível no site da FF: florestal.sp.gov.br/planos-de-manejo

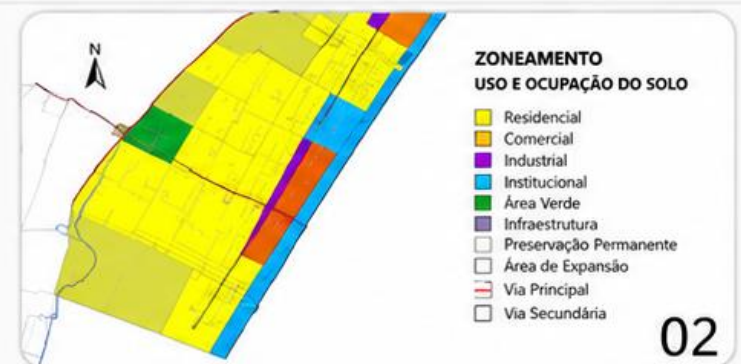
O ZONEAMENTO É ...



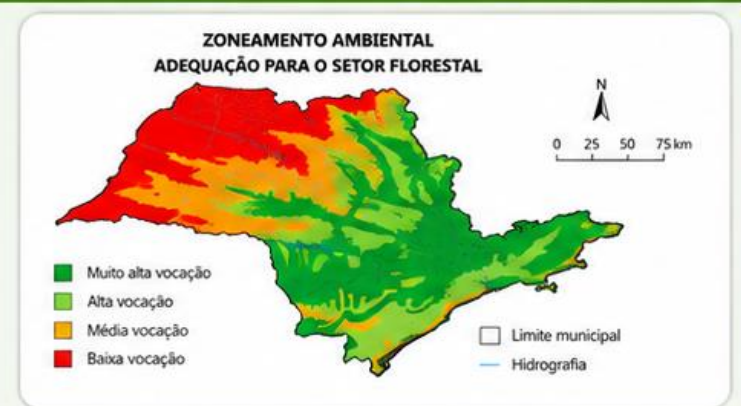
A delimitação de um **TERRITÓRIO POR ZONAS ESPECÍFICAS**, de acordo com as características ou atividades existentes para:



Tipo 1: Aquela que organiza ou ordena as atividades desenvolvidas no território.



Tipo 2: Aquela que classifica as regiões de acordo com seus atributos ou vocações.





O QUE UTILIZAMOS PARA FAZER O ZONEAMENTO?



**MEIO
BIÓTICO**



VEGETAÇÃO



FAUNA



**MEIO
FÍSICO**



HIDROGRAFIA



GEOMORFOLOGIA



FRAGILIDADES



**MEIO
ANTRÓPICO**



ATIVIDADES PRODUTIVAS



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



PLANOS ESPECÍFICOS



PARTICIPAÇÃO SOCIAL





Assim podemos

delimitar Zonas e Áreas
na **Unidade de Conservação.**



Vamos conhecer como o

Roteiro Metodológico

as define!



QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DAS ZONAS?



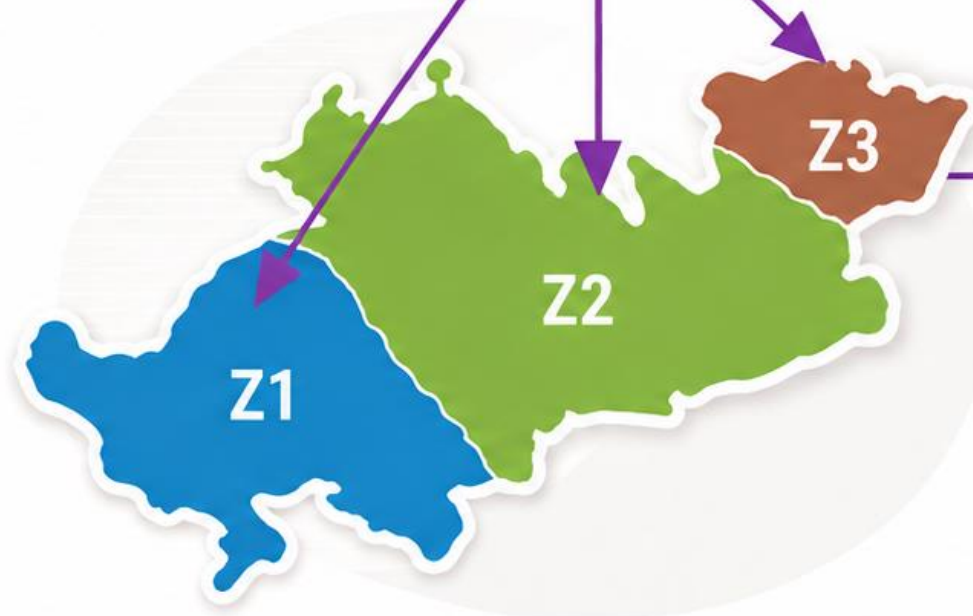
ZONA

Área com características ambientais, sociais e econômicas relacionadas e objetivos comuns.



NORMAS ESPECÍFICAS

Definem regras e diretrizes para cada zona.



PERMANENTE ATÉ A REVISÃO DO PLANO DE MANEJO

As normas permanecem válidas até a próxima revisão do Plano de Manejo da APA.



PARA UC ALCANÇAR OBJETIVOS DE FORMA HARMÔNICA E EFICAZ

As normas orientam o uso do território e contribuem para a conservação e o uso sustentável da APA.



ZONAS PARA ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA

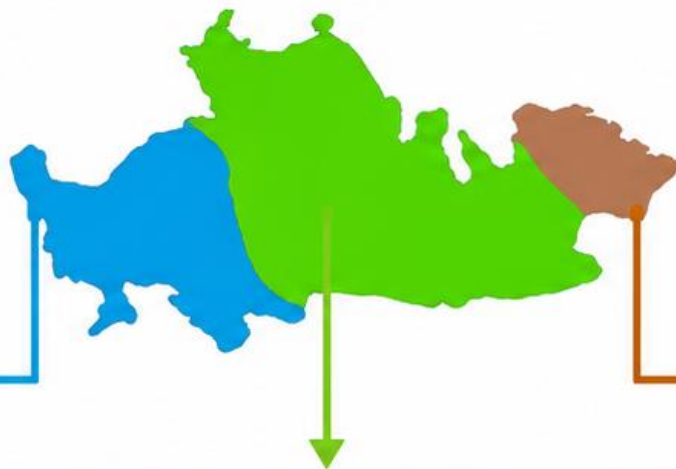


Exemplo:

Objetivo da unidade: Proteger a bacia de abastecimento público.

Atributos: nascentes; APPs; rios e córregos; represa para abastecimento.

3 tipos ZONAS



MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ATRIBUTOS

Protege os atributos de **maior relevância** para os objetivos da unidade.



MENOR CONCENTRAÇÃO DE ATRIBUTOS

Compatibiliza os usos existentes no território e **reduz impactos** sobre os recursos ambientais.



REGRAMENTOS PRÓPRIOS

Reconhece e fortalece territórios protegidos e **valores específicos**.



As zonas são definidas com base nas características ambientais da APA e orientam o uso do território de forma sustentável, garantindo **a conservação dos recursos naturais e o bem-estar das populações**.

NOMES QUE UTILIZAMOS PARA ZONAS DE APAs



ZONA DE PROTEÇÃO DOS ATRIBUTOS - ZPA

- ✓ Proteger as áreas de **alta relevância socioambiental**, visando a conservação dos atributos que justificam a criação da APA, seja eles a biodiversidade, os recursos hídricos, a beleza cênica, o patrimônio histórico-cultural ou as comunidades tradicionais.



ZONA DE USO SUSTENTÁVEL - ZUS

- ✓ **Compatibilizar os diferentes usos** existentes no território e **minimizar os impactos negativos** sobre os recursos ambientais.



ZONA SOB PROTEÇÃO ESPECIAL - ZPE

- ✓ Reconhecer e **fortalecer os territórios protegidos**, observando os regramentos específicos.



Essas zonas são ferramentas de planejamento que **orientam o uso do território de forma sustentável**, contribuindo para o alcance dos objetivos de conservação da APA.



QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS?



ÁREA

Porção do território com características ambientais, sociais e econômicas que orientam **objetivos comuns**.



IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS PRIORITÁRIOS POR TERCEIROS

Ações direcionadas conforme as necessidades e potencialidades de cada área.



FLEXÍVEL

Pode ser criada ou desfeita a qualquer tempo, de forma "simplificada".

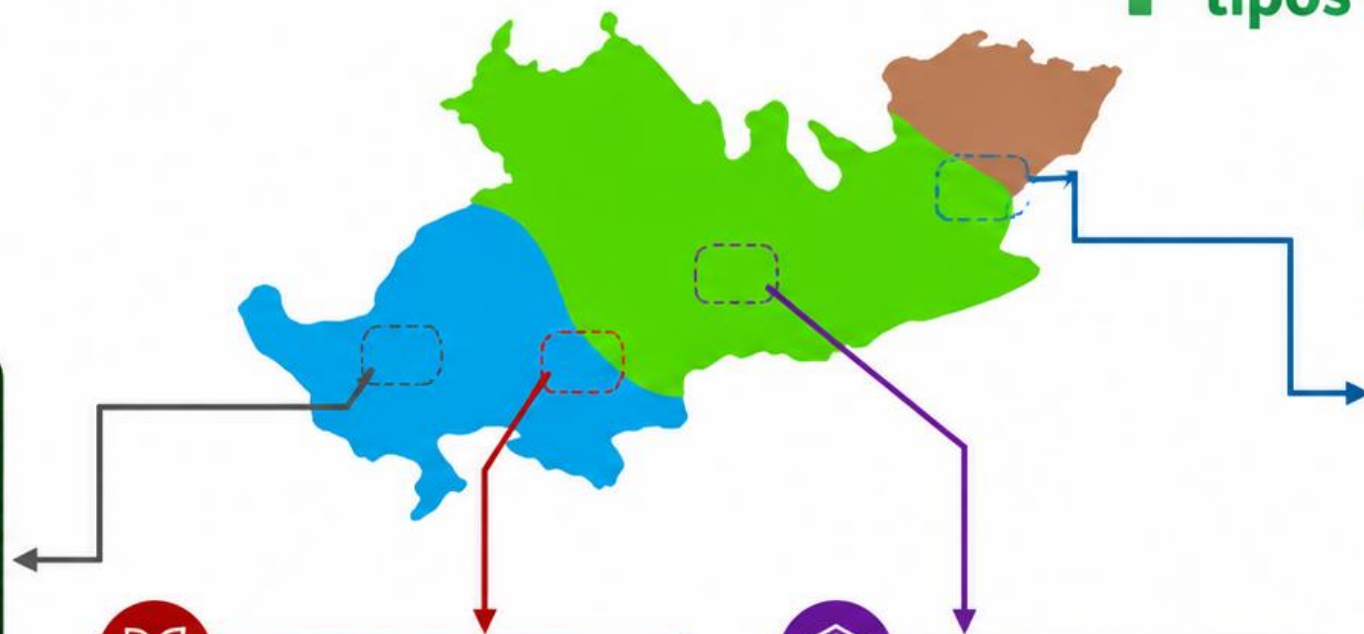




NOMES QUE UTILIZAMOS PARA ÁREAS DE APAs




4 tipos de **ÁREAS**



COMO ELABORAMOS AS NORMAS DE UMA APA



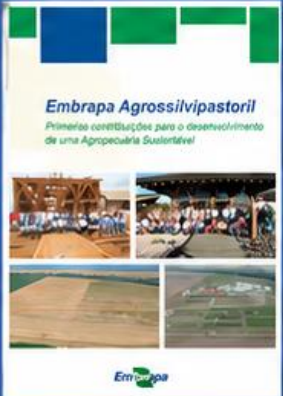
- ✓ Normas incidentes sobre as **Zonas de Uso Sustentável (ZUS)** são normas gerais para todo o território;
- ✓ Na **Zona de Proteção dos Atributos (ZPA)** se aplicam as normas de ZUS e acrescentamos mais normas específicas para proteção dos atributos da UC;
- ✓ Enfoque na **prevenção** e nas **medidas de mitigação** de impactos causados pelas diferentes atividades exercidas no território sobre os atributos;
- ✓ Enfatiza as **legislações já existentes** sobre o tema, para a escala da UC (sua vocação e seus atributos);
- ✓ Prioriza agenda positiva, **boas práticas** e **adesão de protocolos**;
- ✓ Considera **outros regramentos** incidentes e planejamentos territoriais, como Planos Diretores, não trazendo conflitos entre normas;
- ✓ **Alinhamentos institucionais** do Sistema Ambiental Paulista e normas referenciais em permanente atualização com outros órgãos e instâncias.

 Adotar **boas práticas** de conservação, uso e manejo adequadas do solo e água - Manual de Boas Práticas Agropecuárias (CDRS); Manual EMBRAPA.

Boas Práticas Agropecuárias
Um guia para promover a atividade produtiva do Estado de São Paulo

Embrapa Agrossilvipastoril
Primeiras contribuições para o desenvolvimento de uma Agropecuária Sustentável

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
BR-067 - Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento do FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
São Paulo, 2013



 Adotar medidas de controle e/ou erradicação de **espécies exóticas** - Manual para Controle de Invasão por *Pinus* (IF); Deliberação CONSEMA 30/2011, lista de espécies exóticas com potencial de bioinvasão no estado de São Paulo.

INVASÃO POR PINUS SPP: ECOLOGIA, PREVENÇÃO, CONTROLE E RESTAURAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

Deliberação CONSEMA 30/2011, de 7 de setembro de 2011.
Dispõe sobre a atualização da Lista de Espécies Exóticas Invasoras do Estado de São Paulo.

Tes normas de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras são de interesse público e de natureza ambiental, e devem ser aplicadas de imediato em todo o território do Estado de São Paulo.

Artigo 1º - Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

SÃO PAULO
2019



 Aderir, sempre que possível, os **protocolos ambientais** do Governo do Estado de São Paulo - Etanol Mais Verde.



ETANOL
mais verde

 Plano de Aplicação de **Vinhaça** - Decisão de Diretoria Cetesb.

DECISÃO DE DIRETORIA Nº 045/2015/C, de 12 de fevereiro de 2015.

Dispõe sobre a publicação da Norma Técnica P4.231 - Vinhaça - Critérios e procedimentos para aplicação no solo agrícola.

A Diretoria Plena da CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e à vista do que consta no processo nº 532011/040, decidiu: aprovar e fazer constar como anexo a presente decisão a Norma Técnica CETESB P4.231 - Vinhaça - Critérios e procedimentos para aplicação no solo agrícola.

ANEXO ÚNICO
(a que se refere o artigo 1º da Decisão de Diretoria nº 045/2015/C, de 12/02/2015)

NORMA TÉCNICA **P4.231**
3ª Edição
Fevereiro 2015

Zoneamento

Proposta APAMSB

ZONAS

ZONA DE VIDA SILVESTRE – ZVS*

Lei de criação nº 6.131/1988

Artigo 4º - Fica estabelecida uma zona de vida silvestre, abrangendo todos os remanescentes da flora original existente nesta área de proteção ambiental e as áreas definidas como de preservação permanente pelo Código Florestal.

CRITÉRIOS:

Uso e Cobertura 1988
classe Formação Florestal
Município de Ribeirão Preto
Fonte: MapBiomas

+

Mapa de Uso e Cobertura IPA (2026)
Conferência se houve conversão de uso:
Vegetação mantida ✓



1,3 hectares (41% da APA)

ZONA DE USO SUSTENTÁVEL- ZUS

CRITÉRIOS:

Áreas edificadas

+

Ausência de atributos



0,38 hectares (12% da APA)

ZONA DE PROTEÇÃO AOS ATRIBUTOS - ZPA

CRITÉRIO:

Áreas vegetadas de Floresta Estacional
Semidecidual em Estágio Médio



1,49 hectares (47% da APA)

ÁREAS DE INTERESSE

ÁREA DE INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO - AIC

CRITÉRIO:

Alta suscetibilidade dos solos, onde a conservação da vegetação é o principal fator de proteção contra erosão e movimentos de massa
(estudo de solos: IPA, 2026)



ÁREA DE INTERESSE PARA A RECUPERAÇÃO - AIR

CRITÉRIO:

Áreas vegetadas degradada por intenso efeito de borda, incêndios e por vetores urbanos de pressão (problemas socioambientais, de segurança urbana e poluição luminosa/sonora).



- Zona
- Zona de Proteção dos Atributos
 - Zona de Uso Sustentável
 - Zona de Vida Silvestre
- Área de Interesse para Conservação
- Área de Interesse para a Recuperação



Metodologia de Programas de Gestão, segundo Roteiro Metodológico SEMIL

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



CARACTERIZAÇÃO

Diagnóstico da Unidade de Conservação e de seu entorno, envolvendo o meio físico, biótico, socioeconômico e cultural.

Base essencial para o planejamento e a definição das diretrizes de manejo.

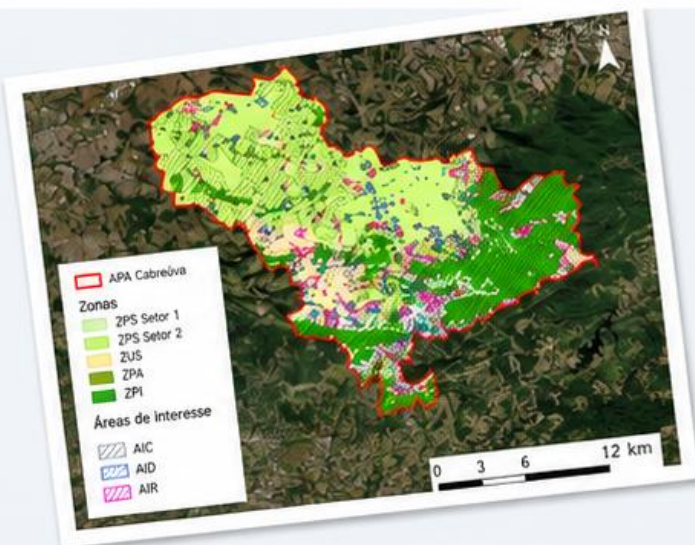
PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO		
OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Proteger os recursos e evitar atividades irregulares	<ul style="list-style-type: none"> Realizar fiscalização preventiva e rotineira Monitorar áreas críticas Atuar em parceria com órgãos competentes Aplicar sanções Recuperar áreas degradadas 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de UC / Polícia Militar / Órgão parcerias Nº de ações realizadas Sancões lavradas Áreas restauradas Custo de recuperação (R\$) Realizar 10 diálogos comunitários

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Promover a educação ambiental e o turismo e o lazer social	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades educativas Apoiar escolas e universidades locais Realizar campanhas educativas 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de UC / Parcerias Unidade de UC Parcerias de UC Parcerias de UC

PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO		
OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Gerar e sistematizar informações sobre a biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> Realizar inventário e monitoramento regular Sistemizar e divulgar dados coletados 	Gestão de UC / Parcerias de UC

PROGRAMA DE USO PÚBLICO		
OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Ordenar o uso público de forma sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Implantar infraestrutura adequada Definir regras de visitação Monitorar visitação 	Gestão de UC / Parcerias

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL		
OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Promover a integração da UC e a população	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar atividades sustentáveis locais Fomentar canais próximos para o diálogo Fortalecer conselhos e parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de projetos apoiados Nº de reuniões realizadas Gestão de UC / Comunidades / Prefeituras



ZONEAMENTO

Definição das zonas da Unidade de Conservação de acordo com seus objetivos e características, estabelecendo normas específicas para cada zona.



PROGRAMAS DE GESTÃO

Conjunto de programas que definem objetivos, ações, indicadores e responsáveis para a gestão efetiva da Unidade de Conservação.

OS PROGRAMAS DE GESTÃO DA UC, DEVEM:



01

- ✓ Ser compreendidos como **instrumentos executivos** de gestão;



02

- ✓ Alcançar os objetivos da UC, **agindo na resolução dos problemas e no desenvolvimento das potencialidades**, com qualidade e relação custo benefício positiva;



03

- ✓ Definir as **ações específicas para resolução** dos problemas ou **desenvolvimento** de potencialidades da UC.



Programas bem estruturados são essenciais para uma **gestão eficaz, transparente e participativa**, garantindo a conservação da natureza e o bem-estar da sociedade.

05 CINCO PROGRAMAS PREVISTOS



**Programa de
Manejo e
Recuperação**



**Programa de Interação
Socioambiental**



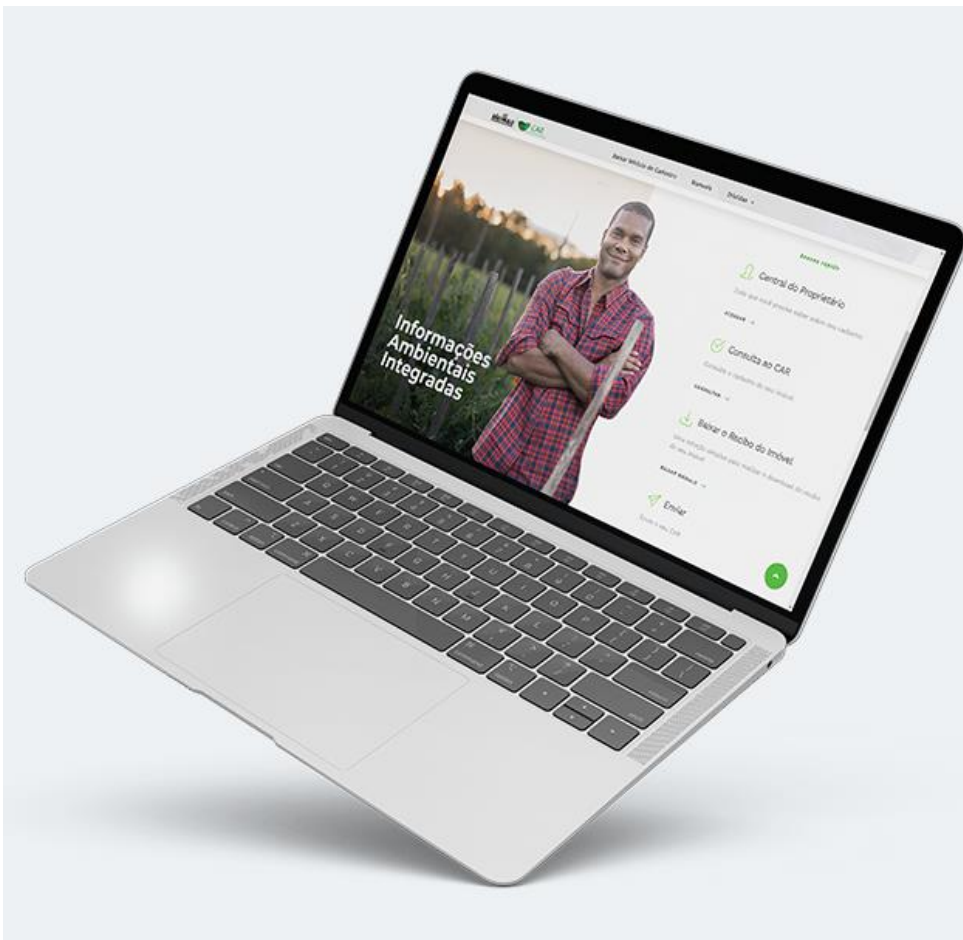
**Programa de Proteção e
Fiscalização**



**Programa de Pesquisa e
Monitoramento**



**Programa de
Desenvolvimento
Sustentável**



Programa de Manejo e Recuperação

Objetivo: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.



Plano de Ação
Climática e
desenvolvimento
sustentável para
São Paulo



PAC2050



Programa de Interação
Socioambiental

Objetivo: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior** da UC.

OPERAÇÃO



SP SEM FOGO



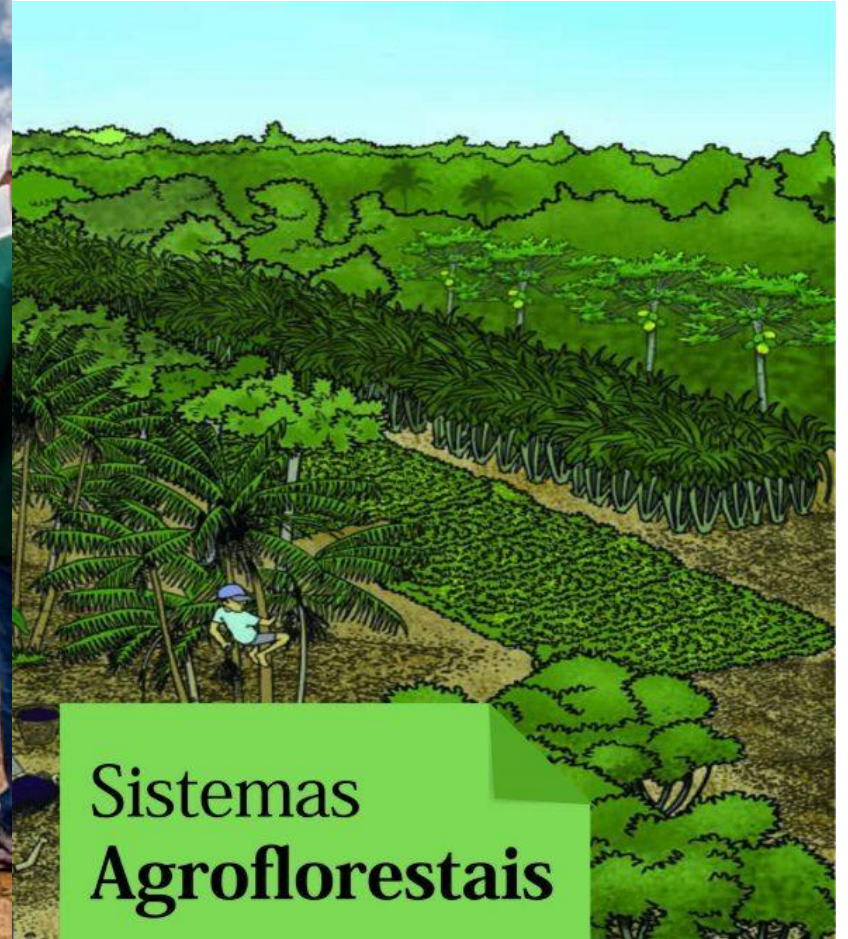
Programa de Proteção e
Fiscalização

Objetivo: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.



Programa de Pesquisa e
Monitoramento

Objetivo: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.



Sistemas Agroflorestais

Programa de
Desenvolvimento
Sustentável

Objetivo: Incentivar a adoção de alternativas sustentáveis do uso do solo e de produção compatíveis com o atributo e com as demandas socioeconômicas da população.

RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAL





RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA



SAP



PAMB

P3



DBB

P1
P2
P3
P5



DPFA

P3



DEA

P1
P2
P3
P5



DPLA

P2
P5



CETESB

P1
P2
P3



IPA

P1
P2
P4
P5

AÇÕES ESPECÍFICAS À GESTÃO DA UC



P1

Programa de
Manejo e
Recuperação



P2

Programa de
Interação
Socioambiental



P3

Programa de
Proteção e
Fiscalização



P4

Programa de
Pesquisa e
Monitoramento



P5

Programa de
Desenvolvimento
Sustentável

ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

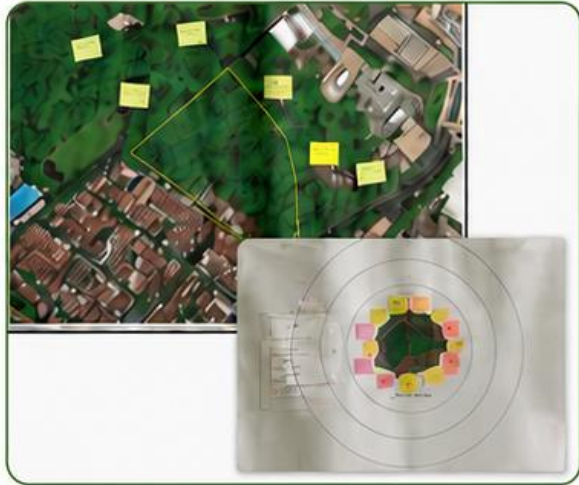


1



Levantamento dos conflitos/potencialidades e atores

Identificação e mapeamento dos principais conflitos, potencialidades e atores envolvidos na área.



2



Sistematização dos dados em eixos temáticos

Organização e sistematização das informações coletadas em eixos temáticos prioritários.

APA CAIARÁ
SISTEMATIZAÇÃO – AÇÕES PROGRAMAS DE GESTÃO

EIXO TEMÁTICO	DIRETRIZ	PROBLEMAS E CONFLITOS	FONTE	POTENCIALIDADES E OPORTUNIDADES DE PROJETOS INSTITUCIONAIS	FONTE	AÇÕES PROPOSTAS	FONTE	ID	AÇÕES - CONSOLIDAÇÃO	PROGRAMA DE GESTÃO	
VISITAÇÃO E LAZER	Incentivo às ações de recuperação e conservação da APA Cajamar	Preocupação/manutenção/traco operacional de equipamentos da APA Cajamar	Concentração			Fabricar informações sobre os Setores	Oficina de Concentração	L1	Produzir lista de espécies de expressão e avaliar de conservação, com material de orientação de cronograma de espécies de aversão explorada.	Manejo e Recuperação	
	Valorização das terras de pequeno produtores para o turismo	Uso irregular de equipamentos de recreação existentes no espaço aberto para a visitação turística sem a autorização do agente de administração de unidade de conservação, com consequente poluição e degradação de uma paisagem	Caracterização					L2	Fornecer parcerias para o levantamento de informações históricas e de associação de comunidades tradicionais. Criação de programas de educação de Paisagem Cultural com produção de materiais e ações de publicações diversificadas.	Pesquisa e Monitoramento	
	Valorização das terras de pequeno produtores para gestão	Falta de estudo para definição de região para cada Zona/Parque dentro do Complexo Cajamar e para mapeamento da região em si e a participação de outros Setores da UC	Caracterização					L2	Fornecer parcerias para levantamento de informações históricas e de associação de comunidades tradicionais. Fornecer revisão de instrumentos para gestão da biodiversidade na Zona da APA MSB.	Pesquisa e Monitoramento	
	Monitoramento e análise de impacto sobre a infraestrutura existente visando aos usos públicos e priorização	Desconhecimento/iniciativas desarticuladas em relação à APA Cajamar	Caracterização					L3	Identificar alternativas propostas para melhor gestão de áreas e controle de ocupação irregular, com diálogo com proprietários locais, insseres e ocupantes.	Manejo e Recuperação	
	Incentivo às ações de conservação espécies comunitária natureza	Impacto sobre as recursos/potenciais e serem exploradas	Qualitativa/Inquérito		Implementar/Conter aplicação do ICM, Espécies - ICM/Programa da UC MSB	Gerência/Especialista	Elaborar observação e Mapa distribuído pelo território de paisagem	Oficina de Concentração	L6	Apoiar em conjunto com o outro e equipes de acionar as propriedades privadas e desenvolver de alternativas de arranjos de conservação sobre produtos e serviços sustentáveis as comunidades rurais. Realizar e executar oit do EIA, de sem investimentos nos setores e estágios está.	Manejo e Recuperação
	Promover a infraestrutura e equipamentos	Exercício de atividade de silvicultura	Caracterização		Adequar os terrenos tur Andares	Gerência/Especialista	Adequar os terrenos sobre trilhas e estruturas normalizadas e padronização de recreação	Oficina de Concentração	L5	Conduzir ações de visitação de forma com envolvimento de comunidade de paisagem, visitação e controle de entrada de fauna introduzida na UC.	Manejo e Recuperação
	Incentivo às ações de recuperação do APPS	Propriedade fragmentar desarticulada junto o eixo unitário de conservação	Caracterização		Adequar terrenos, instalações, estruturas e pontos	Gerência/Especialista		L3	Apoiar iniciativas de elaboração do Plano Municipal de Manejo Ambiental.	Manejo e Recuperação	
Promover a infraestrutura e equipamentos, conservação, interpretação e lazer	Acolher propriedade para participação de Programa Educativo de	Caracterização			Gerência/Especialista		L7	Apoiar elaboração de projeto para PEA.	Manejo e Recuperação		
							L8	Fornecer a seleção das áreas e programas prioritários para implementação do planejamento estratégico para todos os setores da APA MSB.	Manejo e Recuperação		

3



Resoluções dos problemas e desenvolvimento das potencialidades

Definição de estratégias para resolver problemas identificados e promover o desenvolvimento das potencialidades.

4



Consolidação das Diretrizes e Ações

Consolidação das diretrizes e ações em programas de gestão integrados e alinhados aos objetivos da UC.



nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br

PLANO DE MANEJO

APA Morro de São Bento

Oficina

25/05/2025

